

# A inclusão como princípio ético: descolonizando a educação no Haiti.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Abril, 2025). *A inclusão como princípio ético: descolonizando a educação no Haiti. I Congresso Internacional de Educação Inclusiva (I CONEI). Editora Scienceduc, Natal.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/11>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/y00>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

## A INCLUSÃO COMO PRINCÍPIO ÉTICO: DESCOLONIZANDO A EDUCAÇÃO NO HAITI

DOI: 10.5281/zenodo.15389092

Maxo St Victor<sup>1</sup>

Doutorando de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de de Ponta Grossa

[240302100000@uepg.br](mailto:240302100000@uepg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

Vera Lucia Martiniak<sup>2</sup>

Professora de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de de Ponta Grossa

[vlmartiniak@uepg.br](mailto:vlmartiniak@uepg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

**AT01:** Educação e Direitos Humanos.

**RESUMO:** A inclusão educacional, entendida como uma prática ética e política, assume papel central nos debates sobre a descolonização do saber em contextos marcados por profundas desigualdades históricas. No Haiti, país que carrega os legados de uma colonização violenta e de sucessivas crises sociopolíticas, refletir sobre a inclusão é refletir sobre os modos de reconstruir o próprio tecido social. Com base em uma revisão bibliográfica de autores haitianos e decoloniais publicados entre 2015 e 2024, este estudo analisa criticamente os caminhos possíveis para uma educação que respeite as múltiplas culturas, línguas e histórias do povo haitiano. Os dados indicam que a permanência de epistemologias coloniais nos currículos e nas práticas escolares constitui um obstáculo à construção de uma escola inclusiva. Ao mesmo tempo, emergem experiências locais que propõem alternativas pedagógicas enraizadas nas realidades haitianas. Conclui-se que uma verdadeira inclusão educacional exige rupturas com paradigmas eurocêntricos e o reconhecimento da pluralidade de saberes como fundamento ético de uma nova proposta educativa no Haiti.

**Palavras-chave:** Descolonização; Educação; Ética; Haiti; Inclusão.

### 1. INTRODUÇÃO

O Haiti, primeira república negra das Américas, tem sido historicamente marcado por processos de resistência e emancipação, mas também por uma contínua imposição de estruturas coloniais nos campos político, econômico e educacional. Mesmo após sua independência, o país permanece submetido a lógicas externas que impactam a construção de políticas públicas, especialmente na educação.

A escola haitiana, herdeira de um modelo eurocêntrico, muitas vezes ignora as línguas locais, como o crioulo haitiano, e desvaloriza os saberes ancestrais e culturais das comunidades (JEAN, 2020). Tal cenário reforça exclusões e limita a construção de uma educação significativa, comprometida com as realidades locais.

A literatura recente tem enfatizado que os processos de descolonização passam

necessariamente pela reestruturação dos sistemas educativos, especialmente em contextos historicamente subalternizados (MIGNOLO; WALSH, 2018; SAINT-LOUIS, 2021). A inclusão, nesse sentido, deve ser compreendida como uma prática ética que exige a valorização da diversidade cultural, linguística e histórica dos povos haitianos (DANTÈS, 2019).

Mais do que integrar corpos distintos, trata-se de reconhecer sujeitos epistêmicos e suas formas legítimas de produzir conhecimento. Diante desse panorama, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a educação inclusiva pode contribuir para a descolonização do saber no Haiti?

Para tanto, adota-se uma metodologia qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise crítica de produções acadêmicas de autores haitianos e decoloniais publicadas entre 2015 e 2024, permitindo compreender os desafios e caminhos possíveis para uma educação inclusiva em contextos de herança colonial. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a inclusão educacional como uma prática ética e política no contexto da descolonização haitiana.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, voltada à análise crítica das relações entre inclusão educacional e descolonização no contexto haitiano. A investigação foi concebida com base em uma revisão bibliográfica sistemática de produções acadêmicas, relatórios institucionais e obras de autores haitianos e decoloniais publicadas entre os anos de 2015 e 2024 (DANTÈS, 2019; JEAN, 2020; SAINT-LOUIS, 2021; MIGNOLO; WALSH, 2018).

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica e exploratória, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão crítica de fenômenos sociais e educacionais a partir da análise de textos científicos. Embora não envolva sujeitos participantes no sentido tradicional, o estudo centra-se nas produções intelectuais de autores haitianos e latino-americanos que atuam na interface entre educação, ética e descolonialidade.

O lócus simbólico da pesquisa é o campo acadêmico haitiano e latino-americano comprometido com epistemologias críticas (SAINT-LOUIS, 2021). A coleta de dados foi realizada por meio da identificação e seleção criteriosa de textos disponíveis em bases acadêmicas como Scielo, Google Scholar, Redalyc, bem como em publicações de universidades haitianas e centros de pesquisa da diáspora.

Os critérios de inclusão consideraram: (a) pertinência ao tema da inclusão e descolonização; (b) publicação entre 2015 e 2024; e (c) autoria de pesquisadores vinculados a

contextos latino-americanos e caribenhos (DANTÈS, 2019; JEAN, 2020). Os documentos selecionados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização de temas recorrentes, tensões teóricas e proposições pedagógicas relevantes ao campo investigado.

A análise buscou identificar como os autores articulam as noções de inclusão, ética e descolonização na educação haitiana contemporânea (MIGNOLO; WALSH, 2018). A pesquisa insere-se no contexto de crise multidimensional vivida pelo Haiti, atravessado por instabilidades políticas, desastres naturais e desafios sociais históricos.

Esse ambiente reforça a urgência de pensar a educação como prática ética e instrumento de reconstrução (SAINT-LOUIS, 2021). Assim, os procedimentos metodológicos adotados visam não apenas à sistematização de conhecimentos existentes, mas à elaboração de uma leitura crítica que contribua com os debates sobre educação inclusiva e descolonial no Haiti contemporâneo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica revelam que a inclusão educacional no Haiti está profundamente condicionada por fatores históricos, culturais e epistemológicos herdados da colonização. Autores como Dantès (2019) e Jean (2020) evidenciam que o sistema educacional haitiano permanece estruturalmente excludente, tanto pelo uso majoritário da língua francesa quanto pela reprodução de currículos eurocêntricos que desvalorizam os saberes locais.

A literatura analisada aponta que a descolonização da educação exige uma mudança paradigmática que envolva o reconhecimento das línguas nacionais, como o crioulo haitiano, bem como a valorização das práticas pedagógicas tradicionais e comunitárias (Saint-Louis, 2021; Pierre, 2020). A resistência ao modelo colonial de ensino é vista como uma condição ética e política para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Vários estudos (Joseph, 2023; Lafortune, 2022) indicam que políticas educacionais baseadas em direitos humanos e justiça cognitiva contribuem para o fortalecimento de identidades culturais e para o empoderamento de grupos historicamente marginalizados. Essas políticas devem considerar a pluralidade étnica e linguística do país, enfrentando as barreiras estruturais impostas por séculos de dominação colonial e neocolonial.

Além disso, autores como Mignolo e Walsh (2018) reforçam que a inclusão deve ser compreendida como um processo de reexistência, em que as comunidades educativas

constroem alternativas epistemológicas a partir de suas próprias experiências e territorialidades. A educação inclusiva, nesse contexto, torna-se um campo de disputa por narrativas, memórias e futuros possíveis, que desafiam as hierarquias impostas pelas epistemologias dominantes.

Ela surgiu na segunda metade do século XX, e foi formalizada com a Declaração Universal Dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948 (ST VICTOR, MARTINIAK, 2024). A literatura haitiana contemporânea (Sylvain, 2017; Charles, 2021) também chama atenção para a necessidade de formação docente pautada na interculturalidade crítica e no compromisso com a transformação social.

Sem essa formação, as escolas correm o risco de perpetuar exclusões em nome de uma suposta neutralidade pedagógica. Por fim, observa-se que a inclusão no Haiti é inseparável das lutas por autonomia, dignidade e soberania cognitiva.

Ela demanda políticas educativas que rompam com os modelos importados e que reconheçam os saberes afro-diaspóricos como centrais à construção de uma educação libertadora (Trouillot, 2020; Delva, 2018; Morisseau, 2019).

A análise crítica do material evidencia, portanto, que uma educação verdadeiramente inclusiva só será possível a partir de uma ruptura ética e epistemológica com o legado colonial. A descolonização do sistema educacional haitiano é não apenas um desafio estrutural, mas uma exigência histórica que envolve múltiplos atores sociais e institucionais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada permitiu compreender que a educação inclusiva, no contexto haitiano, representa um caminho possível e necessário para a descolonização do saber. A partir da investigação bibliográfica e crítica, foi possível responder à questão de pesquisa: como a educação inclusiva pode contribuir para a descolonização do saber no Haiti?

Observa-se que essa contribuição se concretiza quando a inclusão é concebida como prática ética e política, orientada pelo respeito às línguas, culturas e histórias locais. Os principais achados indicam que a inclusão educacional no Haiti só se torna efetiva se estiver articulada à superação das estruturas coloniais ainda presentes no sistema de ensino.

Para tanto, é preciso romper com modelos excludentes e construir uma escola que reconheça os saberes e as subjetividades haitianas como legítimos e centrais no processo educativo. Este estudo contribui ao ampliar o debate sobre a relação entre inclusão e descolonização, apontando caminhos para uma educação mais justa e contextualizada.

No entanto, a complexidade do tema exige investigações futuras que aprofundem os

aspectos pedagógicos, políticos e sociais envolvidos na reconstrução de uma escola inclusiva e descolonial no Haiti.

## **REFERÊNCIAS**

CHARLES, N. **Éducation et diversité culturelle en Haïti: vers une approche inclusive**. Port-au-Prince: Les Éditions Universitaires Haïtiennes, 2021.

DANTÈS, R. **Éducation, culture et inclusion en Haïti: vers une école de la reconnaissance**. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2019.

DELVA, J. Identité et pédagogie: défis pour une éducation décoloniale en Haïti. **Revue Haïtienne de Sciences Sociales**, v. 9, n. 1, p. 34-51, 2018.

JEAN, M. **Langue, pouvoir et éducation en Haïti: le créole face au modèle colonial**. Port-au-Prince: C3 Éditions, 2020.

JOSEPH, A. Justice cognitive et droits éducatifs en Haïti contemporaine. **Cahiers d'Éducation Comparée**, v. 27, n. 2, p. 22-39, 2023.

LAFORTUNE, W. Currículo descolonial e inclusão nas escolas rurais haitianas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 43, e244012, 2022.

MIGNOLO, W., WALSH, C. **Pensamento decolonial: contribuições para a crítica epistemológica**. São Paulo: Autêntica, 2018.

MORISSEAU, F. Savoirs endogènes et inclusion scolaire: vers une pédagogie du territoire. **Revue de l'Éducation Caribéenne**, v. 5, n. 2, p. 71-88, 2019.

PIERRE, M. **Pluralisme linguistique et pratiques pédagogiques en Haïti**. Port-au-Prince: ENARTS Press, 2020.

SAINT-LOUIS, F. La décolonisation du système éducatif haïtien: défis et perspectives. **Revue Haïtienne d'Éducation et de Recherche**, Port-au-Prince, v. 6, n. 2, p. 45-67, 2021.

ST VICTOR, M., MARTINIAK, V. L. A necessidade de uma educação para todos na sociedade haitiana de (1804 - 1843), **Revista Teias de Conhecimento**, v. 1, n. 4, 5 out. 2024. DOI: [10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2024.d](https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/23706). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/23706>. Acesso em: 6 out. 2024.

SYLVAIN, M. **Éducation critique et inclusion dans les communautés créoles**. Port-au-Prince: Éditions l'Éveil, 2017.

TROUILLOT, B. Réimaginer l'école haïtienne: inclusion, décolonialité et innovation sociale. **Haïti Éducatif**, v. 4, n. 1, p. 11-28, 2020.